

A CIDADE MÉDIA E SUA REDE URBANA: AS INTER-RELAÇÕES ENTRE POUSO ALEGRE (MG) E OS MUNICÍPIOS DE SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA

The city average and its urban network: the inter-relationships between pouso alegre (mg) and the municipalities of their area of influence

La ciudad intermedia y su red urbana: las relaciones entre pouso alegre (mg), y las ciudades de su área de influencia

Alexandre Carvalho de Andrade
IFSULDEMINAS - campus de Poços de Caldas
andrade.a.c@uol.com.br

Resumo:

Este artigo tem o objetivo de demonstrar as relações existentes entre Pouso Alegre, uma cidade média, e os municípios de sua área de influência, por fatores econômicos, socioculturais e político-administrativas. É característica deste grupo de cidades estar uma posição intermediária dentro de uma rede urbana, pois, ao mesmo tempo em que recebe influências das metrópoles exerce influência em moradores de espaços rurais e urbanos das proximidades, que buscam nas cidades médias por produtos e serviços não encontrados em seus locais de moradia. A distribuição espacial de certos locais com significativa atratividade, para os moradores de uma cidade média, mas também de sua área de influência, tais como a área central, os *shopping centers*, as instituições de ensino superior, os hospitais, as indústrias e a estação rodoviária, reflete as relações no interior destes espaços urbanos, e também os existentes em âmbito regional.

Palavras-chave: Cidade Média; Rede Urbana; Sul de Minas; Centralidades.

Abstract:

This article is intended to demonstrate the relations existing between Pouso Alegre, a city average, and the municipalities of their area of influence, by economic factors, socio-cultural and political-administrative provisions. It is characteristic of this group of cities be a middle position within an urban network, because, at the same time that receive influences of the metropolises exerts influence on residents of rural areas and urban nearby, seeking in medium-sized cities for products and services not found in their places of residence. The spatial distribution of certain locations with significant attractiveness, for the inhabitants of a city average, but also of their area of influence, such as the central area, shopping malls, institutions of higher education, hospitals, industries and the bus station, reflects the relations within these urban spaces, and also those that exist in regional context.

Keywords: City Average; Urban Network; South of Minas; Centralities

Resumen:

En este artículo se pretende demostrar las relaciones existentes entre Pouso Alegre, una ciudad intermedia, y los locales de su área de influencia, por factores económicos, socio-cultural y político-administrativas. Es característica de este grupo de ciudades tener una posición intermedia dentro de una red urbana, porque, al mismo tiempo que reciben influencias de las metrópolis ejercen influencia sobre los habitantes de las zonas rurales y las zonas urbanas cercanas, que en las ciudades intermedias encuentran los productos y servicios que no se encuentran en sus locales de vivienda. La distribución espacial de ciertos lugares de atracción, para los habitantes de una ciudad media, pero también de su área de influencia, tales como el área central, los centros comerciales, las instituciones de enseñanza superior, los hospitales, las industrias y la estación de

omnibus, reflete as relações dentro de estes espaços urbanos, e também os existentes a nível regional. Palavras chave: Cidade Média; Rede Urbana; Minas Gerais; Centralidades.

Introdução

As cidades médias, no contexto brasileiro, apresentaram considerável crescimento populacional a partir da década de setenta do século XX, período em que este grupo de cidades passou a apresentar maior representatividade nas redes urbanas em que se inserem, em consequência da própria dinamização de suas economias. É fundamental mencionar que, juntamente com o seu contingente populacional, o papel intermediário dentro de uma rede é uma característica importante das cidades médias, na medida em que são polarizadas pelas metrópoles, mas também fornecem produtos e serviços para os espaços rurais e urbanos de sua área de influência (AMORIM FILHO & SERRA, 2001).

Na medida em que as cidades médias passam a ter uma maior oferta de produtos e serviços, elas passam a abrigar maiores fatores de atração para os seus moradores, mas também para os provenientes de sua área de influência, que procuram nestes centros urbanos por recursos não disponíveis em seus locais de origem, como ensino superior e de pós-graduação, tratamentos mais complexos de saúde, certos bens de consumos duráveis e não duráveis, representações de órgãos públicos, e mesmo opções de entretenimento e de práticas artísticas e culturais. Desta forma, a maior atração de moradores dos municípios de sua área de influência colabora para a difusão de novas estruturas nas cidades médias, e por consequência, em novas dinâmicas socioespaciais, já que certos locais são mais propensos para alocá-las, por razões como a posição em relação aos demais espaços da cidade, a acessibilidade aos moradores do município e da região, e as características destas estruturas.

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a inter-relação entre Pouso Alegre (MG), uma cidade média, considerada como “Capital Regional C” pela classificação das “Regiões de Influências das Cidades” (IBGE, 2007), e os municípios de sua área de influência, que, com diferentes intensidades, desenvolvem interações econômicas, socioculturais e político-administrativas. O conteúdo apresentado neste trabalho, além de elucidar algumas características do espaço geográfico estudado, também pode oferecer subsídios teóricos e metodológicos para se compreender e se analisar o papel de uma cidade média em uma rede urbana, assim como as consequências destes processos na organização socioespacial deste grupo de cidades. Situada no Sul de Minas, região em que as cidades médias apresentam significativa importância na rede urbana, Pouso Alegre teve um expressivo crescimento populacional a partir da década de setenta do século XX, que foi motivado por suas dinâmicas econômicas, e também, por sua importância na rede urbana em que está inserida. Estas situações também incidiram em outras cidades médias brasileiras, entretanto, com algumas particularidades e similaridades que caracterizam seus contextos geográficos locais e regionais.

Procedimentos metodológicos

Constituem “bases referenciais” para a análise da questão urbana no Brasil, de acordo com Egler *et al* (2011), três classificações, que são: “Caracterização atual e tendências da rede urbana do Brasil” (IPEA; IBGE; UNICAMP, 2001), “Estudo da dimensão territorial para o planejamento” (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2008), e “Regiões de Influência das Cidades” (IBGE, 2007). Contudo, apesar de todas elas terem os mesmos referenciais teórico-conceituais¹, e buscarem identificar os polos regionais na estrutura urbana brasileira, há uma notória diferença entre os recortes espaciais de análise destas classificações, pois, enquanto a primeira estipula os centros de maior posição hierárquica no contexto de uma mesorregião, a segunda tem como parâmetro as microrregiões, e, por sua vez, a última tem o município como referência metodológica e analítica (EGLER *et al*, 2011).

Corrêa (2013, p.211) salienta que, “a seleção de uma determinada rede como objeto de estudos deriva preponderadamente da problemática que construímos”. Por ser objetivo do presente artigo evidenciar a importância de Pouso Alegre em uma rede urbana, e a intensidade da polarização da cidade em sua área de influência, se optou por utilizar a classificação das “Regiões de Influências das Cidades”. A motivação desta escolha se deu pelo fato desta classificação ter no município o seu referencial metodológico e analítico, o que permite, portanto, delimitar o alcance espacial da área de influência de Pouso Alegre, e as intensidades desta polarização em âmbito regional, porém levando em conta as escalas municipais.

Refletindo a sua condição de cidade média, Pouso Alegre apresenta uma posição intermediária na rede urbana nacional², pois, ao mesmo tempo em que é polarizada por São Paulo, polariza municípios vizinhos, localizados no Sul de Minas. Assim, tendo como parâmetro a última classificação das “Regiões de Influências das Cidades” (IBGE, 2007), quatro situações foram analisadas nesta pesquisa:

- 1 – as regiões de influências das cidades sulmineiras;
- 2 – a delimitação da área de influência de Pouso Alegre;
- 3 – a intensidade da polarização de Pouso Alegre sobre municípios da sua área de influência;
- 4 – as inter-relações entre Pouso Alegre e sua área de influência de acordo com as condições locais, econômicas e demográficas dos municípios.

¹ “Teoria dos lugares centrais” de Walther Christaller (1933); “Modelo da rede urbana” de August Losch (1957); e “Teoria dos polos de crescimento” de François Perroux (1978) (EGLER *et al*, 2011).

² A cidade de Pouso Alegre foi considerada uma “capital regional C” pelo REGIC 2007. Isto a coloca em posição hierárquica inferior a das metrópoles global, nacional e regional, e das capitais regionais “A” e “B”, porém acima dos centros sub-regionais “A” e “B”, dos centros de zona “A” e “B” e dos centros locais.

A espacialização das “regiões de influência das cidades” do Sul de Minas teve o intuito de evidenciar a posição de Pouso Alegre no contexto da macrorregião em que se situa, e, também, a disposição espacial dos municípios que apresentam maior posição na hierarquia urbana regional e que não são polarizados por nenhum outro da região³, sendo estes Pouso Alegre e Varginha (Capital Regional C), Poços de Caldas, Passos, Alfenas e Lavras (Centro Sub-regional “A”) e Itajubá (Centro Sub-regional “B”)⁴. As informações demográficas e socioeconômicas tiveram como fontes o censo demográfico do IBGE (2010) e o PIB municipal (IBGE, 2010), e a posição hierárquica dos centros urbanos do Sul de Minas foi obtida no próprio REGIC (IBGE: Região de Influência das Cidades, 2007).

A “área de influência” de Pouso Alegre, é de se salientar, abrange uma superfície espacial mais ampla que a “região de influência” e compreende o “alcance máximo”⁵ da polarização do município. Isto ocorre porque na “região” são inclusos apenas os municípios que a cidade polo desempenha uma influência primaz; por sua vez, no que é definida como “área”, inclui a “região de influência da cidade”, de acordo com o REGIC, que é acrescida de localidades onde Pouso Alegre exerce distintas intensidades de influência, mas que são secundárias, já que a principal polaridade sobre estes locais é do município onde eles estão incluídos na “região de influência da cidade”. A delimitação da “área de influência” se deu por meio das “ligações entre centros urbanos” do REGIC, que foi espacializada em um mapa que elucida e classifica, também, a intensidade de influência de Pouso Alegre sobre estes municípios.

Com o intuito de evidenciar a intensidade de influência de Pouso Alegre em âmbito regional, se optou por utilizar das frequências de ligações entre centros urbanos e entre “centros de gestão do território”, e os volumes de fluxos destas ligações, que foram obtidos no próprio REGIC. Assim:

-Para definir as “regiões de influência das cidades”, e a relação entre os centros urbanos de uma rede, os parâmetros utilizados pelo REGIC foram: as ligações entre moradores dos municípios de uma região de influência e a cidade polo para “aeroporto, compras, cursos, lazer, saúde”, e os fluxos destas ligações. Portanto, os que apresentam ligações com Pouso Alegre por 4 ou 5 motivações foram estipulados como de “alta influência”, por 3 como de “média-alta”, por 2 como de “média-baixa”, e, por fim, os municípios que possuem apenas 1 motivação foram considerados como de “baixa influência”.

-Quanto aos “centros de gestão do território”⁶, de acordo com o REGIC, as ligações se dão por três motivações: “gestão federal, gestão empresarial, e interações”. Os que apresentam ligações por 3 motivações com Pouso Alegre foram considerados de “alta influência”, por 2 como de “média-alta”, e por 1 como de influência “média-baixa”.

³ Apesar de Itajubá e de São Lourenço serem ambas classificadas pelo REGIC (2007) como “centro sub-regional B”, a primeira não está em nenhuma “Região de Influência” polarizada por alguma cidade sulmineira, enquanto São Lourenço está na “Região de Influência” de Varginha.

⁴ Os mapas foram produzidos por meio do Microsoft Windows Paint, tendo como bases cartográficas o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (IPEA, FJP, IPEA, 2003) e o Mapa Rodoviário de Minas Gerais (DNIT, 2013).

⁵ De acordo com Egler *et al* (2011, p. 32): “o conceito de limite máximo (*círculo maior*) define o alcance do entorno do núcleo urbano, definindo uma área de mercado ou região de influência (*externalidades*) de determinado polo”.

⁶ Municípios que interagem “órgãos de gestão federal”, e possuem sedes de empresas que atuem em outros locais (REGIC, 2007). Na área de influência de Pouso Alegre são os municípios de Alfenas, Andradas, Cambuí, Extrema, Itajubá, Jacutinga, Ouro Fino, Poços de Caldas, Santa Rita do Sapucaí e Três Pontas.

A espacialização dos municípios pertencentes a “área de influência de Pouso Alegre” foi realizada de duas maneiras:

- 1 – por um mapa com a delimitação municipal e das regiões de influências de cidades do Sul de Minas, que permitiu demonstrar o “limite máximo” da polarização de Pouso Alegre e a intensidade de sua influência;
- 2 – por um mapa com a disposição das cidades em relação às principais rodovias que cortam o município de Pouso Alegre, que serviram de parâmetros para a definição de seis “eixos”, BR-381 (Norte e Sul), BR-459 (Noroeste e Sudeste), MG-179 e MG-290.

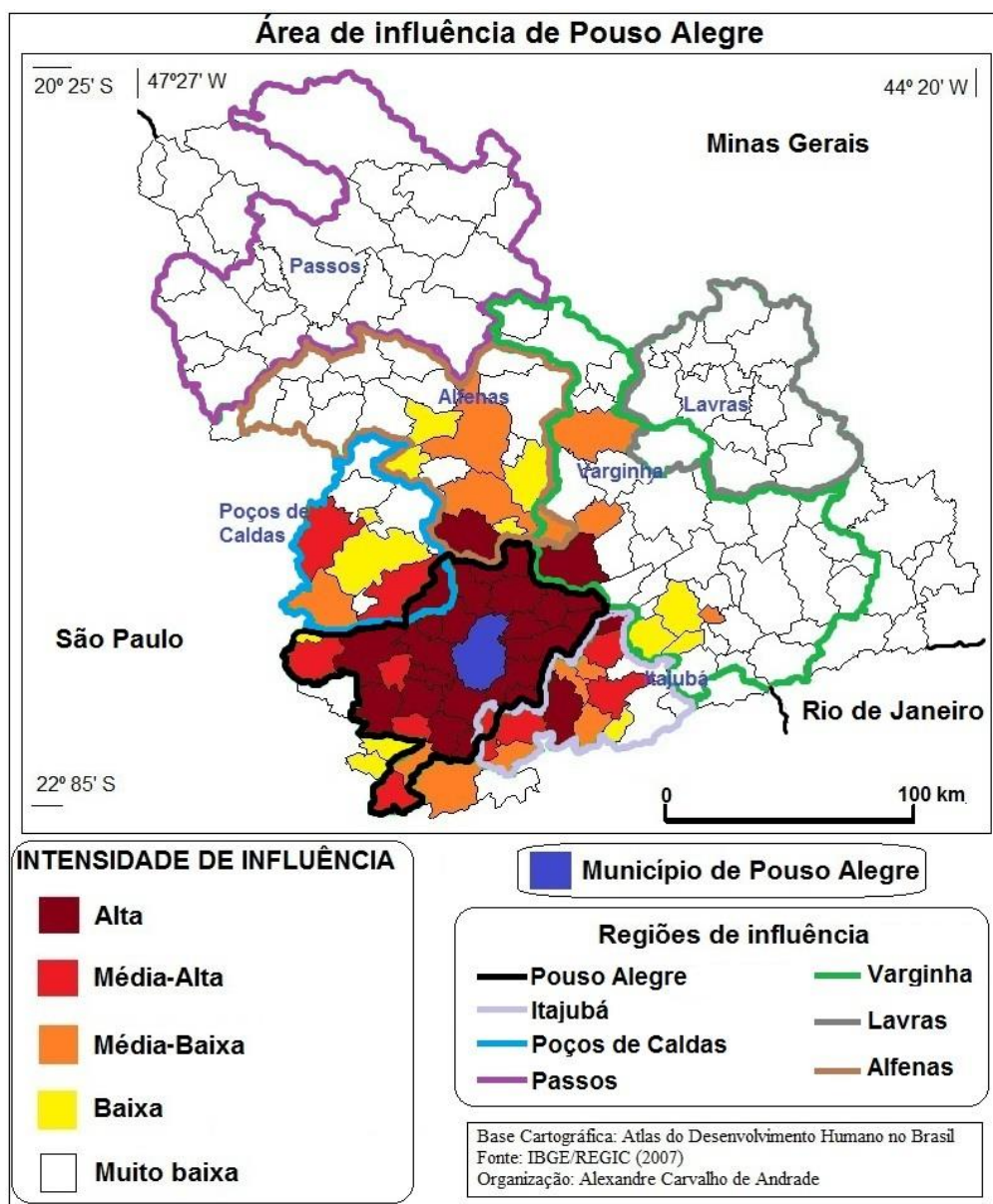
Delimitada a “área de influência de Pouso Alegre”, e a sua organização pelos “eixos rodoviários”, foram analisadas, por meio de recursos bibliográficos, visitas de campo, e dados demográficos e socioeconômicos, as inter-relações entre Pouso Alegre e sua hinterlândia, de acordo com a intensidade de influência, e das condições demográficas, socioeconômicas e locais dos municípios. Segundo Corrêa (2013, p.200), uma rede geográfica constitui “o conjunto de localizações articuladas entre si, por meio de vias e fluxos”, e neste contexto a rede urbana é a mais complexa, por interagir as práticas econômicas, político-administrativas e socioculturais, que se estruturam em diferentes escalas espaciais e temporais.

Sessenta e três municípios pertencem a “área de influência de Pouso Alegre”, com condições demográficas, econômicas e locais distintas, e que também desenvolvem vínculos em outras redes urbanas e produtivas. Para Villaça (1997), as cidades que são polarizadas por um dado centro urbano, mas que seus moradores desenvolvem interações “quase diárias”, atreladas ao trabalho e ao estudo, são as que possuem vínculos mais efetivos com o polo regional, e, no contexto deste artigo, são representadas pelas cidades que possuem alta intensidade de influência de Pouso Alegre.

Como estas interações regionais favorecem a existência de novas dinâmicas socioespaciais na cidade média, foi necessário espacializar as principais vias, e os mais relevantes pontos de atratividade para habitantes do município e de sua área de influência, e tais análises também foram subsidiadas por trabalhos de campo nos diferentes setores da cidade. Com isso, foi possível elucidar algumas dinâmicas socioespaciais que incidem em Pouso Alegre na atualidade, e como isto reflete nos diversos setores deste espaço urbano.

A área de influência de Pouso Alegre

Dentre as cidades médias do Sul de Minas, Pouso Alegre foi a que apresentou maior evolução na hierarquia urbana regional, no período entre a primeira classificação das regiões de influências das cidades (1966) até a mais recente (2007). Na primeira classificação, Pouso Alegre era considerada como um “Centro Sub-Regional A”, na de 2007 foi definida como “Capital Regional C”, mesma posição de Varginha, sendo estas as duas de maior centralidade na região (IBGE: Região de Influência das Cidades, 2007). Historicamente a rede urbana do Sul de Minas é estruturada em cidades médias, tais como Alfenas, Itajubá, Lavras, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha, sendo estas as de maior importância econômica, as mais populosas, e de maior hierarquia na rede urbana regional (ANDRADE, 2014). O mapa 1 demonstra os municípios da área de influência de Pouso Alegre.



Mapa 1 – Área de influência de Pouso Alegre no contexto do Sul de Minas. Fonte: IBGE (REGIC, 2007).

Como se pode perceber no mapa 1, a “área” de influência de Pouso Alegre abrange uma superfície espacial mais extensa que a “região de influência de Pouso Alegre”. Isto ocorre porque na “região” são inclusos apenas os municípios que a cidade desempenha uma influência primaz⁷; por sua vez, no espaço que é delimitado como “área”, inclui a “região” e é acrescido de municípios onde Pouso Alegre exerce distintas intensidades de influência, mas que são secundárias, já que a principal polarização sobre estes locais é da própria cidade onde eles estão incluídos na “região de influência da cidade”.

Pouso Alegre polariza uma considerável parcela do Sul de Minas, que mesmo de maneira secundária, se expande sobre “regiões de influências” de outras cidades médias⁸. Além disso, gradativamente a cidade

⁷ Albertina, Bom Repouso, Borda da Mata, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Cambuí, Careçu, Conceição dos Ouros, Congonhal, Córrego do Bom Jesus, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Extrema, Heliadora, Inconfidentes, Itapeva, Jacutinga, Natércia, Ouro Fino, Santa Rita do Sapucaí, São João da Mata, São Sebastião da Bela Vista, Senador Amaral, Senador José Bento, Silvianópolis, Tocos do Moji e Turvolândia, todos situados no estado de Minas Gerais.

⁸ -No Regic de Itajubá, Pouso Alegre exerce influências sobre Brasópolis, Conceição das Pedras, Gonçalves, Itajubá, Paraisópolis, Pedralva, Piranguçu, Piranguinho, São José do Alegre e Wenceslau Braz.

-No Regic de Varginha, Pouso Alegre exerce influências sobre Carmo de Minas, Cristina, Dom Viçoso, Monsenhor Paulo, São Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço e Três Pontas.

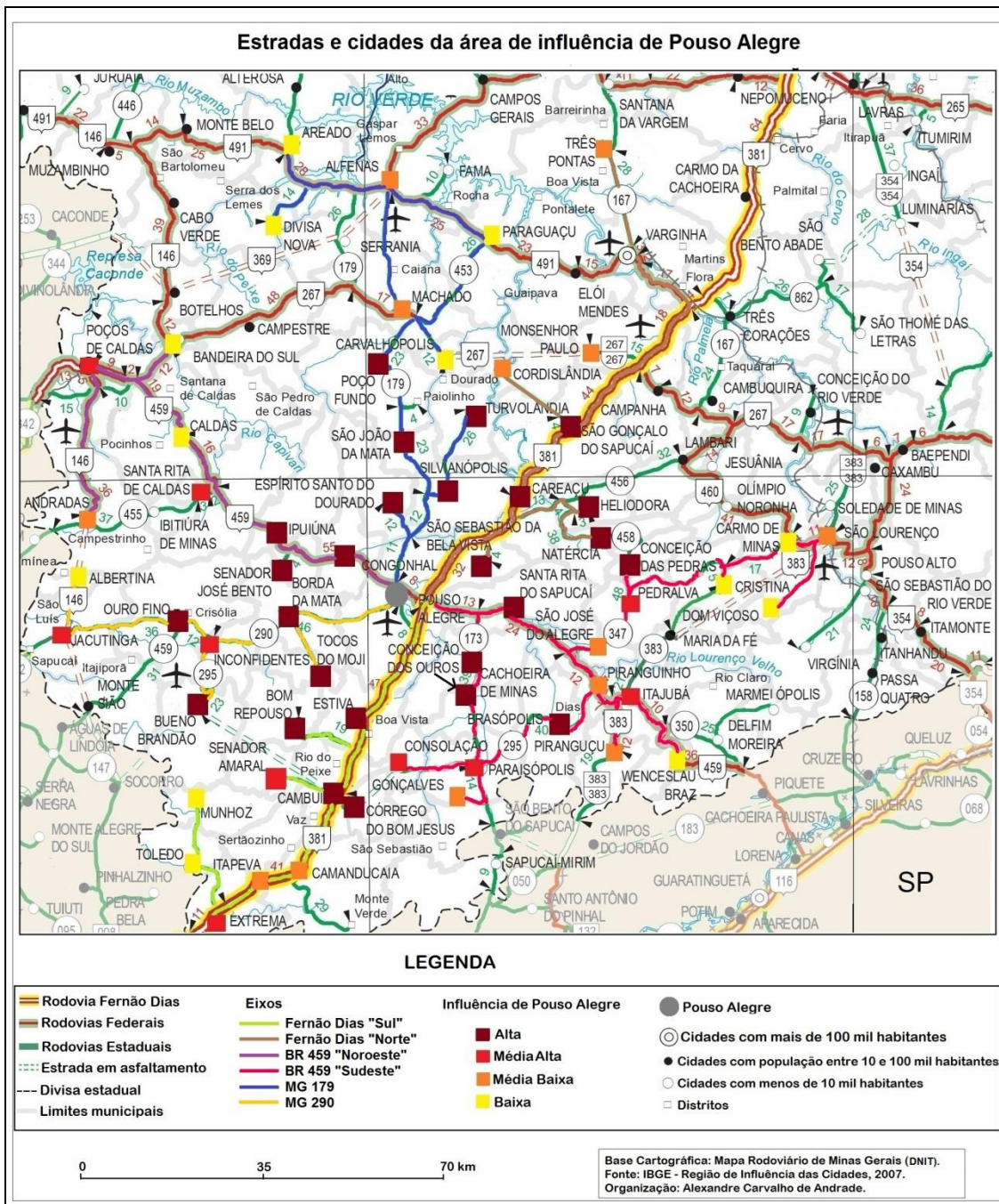
consolidou sua polarização em âmbito regional, o que é atestada pela alta intensidade da influência em expressiva parcela de sua região, que teve considerável expansão espacial entre 1966 e 2007, especialmente a oeste, onde Ouro Fino antes era polarizada por Campinas, e a leste, em que Pouso Alegre compartilhava a influência sobre Santa Rita do Sapucaí com Itajubá (IBGE: REGIC, 2007).

A influência de Pouso Alegre ocorre com distintas intensidades e as rodovias que interligam estes locais apresentam consideráveis relevâncias nesta situação (Mapa 2). As cidades com “influência alta” são, em sua maioria, localizadas a certa proximidade, e seus moradores se deslocam com frequência para Pouso Alegre para exercer atividades laborais, estudar, fazer compras e mesmo para atividades de lazer e entretenimento. Porém, na medida em que a distância em relação a Pouso Alegre aumenta e há a maior proximidade com outros centros urbanos com considerável centralidade, se reduz gradativamente a influência pousoalegrense, como são exemplos os municípios de Bandeira do Sul, Wenceslau Braz e Areado, nas circunvizinhanças de Poços de Caldas, Itajubá e Alfenas, respectivamente. Esta situação reflete a relação entre as necessidades da população por um produto e um serviço, e a possibilidade de adquiri-los em locais com maior facilidade de acesso (CORRÊA, 1997; SOUZA, 2011).

-No Regic de Alfenas, Pouso Alegre exerce influências sobre Alfenas, Areado, Carvalhópolis, Divisa Nova, Machado, Paraguaçu e Poço Fundo.

-No Regic de Poços de Caldas, Pouso Alegre exerce influências sobre Andradas, Bandeira do Sul, Caldas, Poços de Caldas e Santa Rita de Caldas.

-No Regic de Bragança Paulista, Pouso Alegre exerce influências sobre as cidades mineiras de Camanducaia, Munhoz e Toledo.



Mapa 2 – Rede de estradas e as cidades da área de influência de Pouso Alegre. Fonte: IBGE (REGIC, 2007).

Tendo como ponto de partida a cidade de Pouso Alegre, se identificam seis eixos rodoviários, bem como suas ramificações através das estradas vicinais ou de menor importância na área de influência de Pouso Alegre. São eles: Fernão Dias (BR-381), dividida nos trechos “Sul” em direção a divisa com o estado de São Paulo, e “Norte” no sentido de Belo Horizonte, MG-179, MG-290 e BR-459, constituída pelos trechos “sudeste” e “noroeste”, de acordo com suas direções a partir de Pouso Alegre. A tabela 1 exibe alguns indicadores demográficos e socioeconômicos que favorecem a compreensão da área de influência de Pouso Alegre e dos subespaços (seis eixos) que a compõe, e a comparação com as condições de outras unidades espaciais selecionadas.

Tabela 1 – Aspectos demográficos e socioeconômicos dos eixos da área de influência de Pouso Alegre e de unidades espaciais selecionadas.

	População (% urbana) 2010	Crescimento Populacional (1991-2010)	PIB (R\$ milhões) 2010	Renda per capita (R\$) 2010	Soma dos Rendimentos (R\$ milhões)
Brasil	190.755.799 (84,4%)	29,9%	3.770.085	9.526,4	1.817.226
Região Sudeste	80.364.410 (92,9%)	28,1%	2.088.222	11.784,7	947.062
Minas Gerais	19.597.330 (85,3%)	24,5%	351.381	8.995,2	176.282
Área de influência de Pouso Alegre	1.186.562 (81,6%)	29,4%	20.730	8.818,5	10.464
Pouso Alegre	130.615 (91,6%)	59,6%	3.041,3	10.539,1	1.376,3
Eixos (6)	1.055.947 (80,3%)	26,4%	17.688,6	8.606,3	9.087,4
Fernão Dias Sul	127.103 (70,5%)	38,3%	3.158,4	7.472,1	949,7
Fernão Dias Norte	111.387 (80,5%)	17,9%	1.490,9	7.522,4	837,9
MG - 179	189.346 (82,3%)	27,8%	2.894,8	8.298,6	1.571,3
MG-290	96.121 (71,7%)	15,8%	1.090,1	7.515,5	722,4
BR-459 Noroeste	239.560 (88,04%)	32,29%	4.822,6	10.218,7	2.448,0
BR-459 Sudeste	292.430 (79,8%)	23,63%	4.231,8	8.747,8	2.558,1

Fonte: IBGE, Censos Demográficos (1991-2010), IBGE: PIB municipais, 2010, IPEA/FJP/PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

A área de influência de Pouso Alegre possui 1.186.562 habitantes, sendo que pouco mais de 10% deste montante é do próprio município, e o restante composto pelos 62 municípios que estão distribuídos pelos seis mencionados eixos. Apesar de pouco inferior à média nacional, o ritmo de crescimento populacional da área de influência de Pouso Alegre é superior às médias estaduais e da região Sudeste brasileira.

A renda per capita da área de influência de Pouso Alegre é pouco inferior às médias do estado de Minas Gerais e do Brasil, porém há de se ressaltar que, assim como ocorre com os aspectos populacionais, há expressivas diferenças nos subespaços que a compõe. Pois, enquanto municípios como Poços de Caldas, Itajubá, Pouso Alegre e São Lourenço apresentam rendimentos maiores que a média nacional, outros como Congonhal, Cachoeira de Minas e Piranguinho apresentam valores menores de renda.

As interações entre Pouso Alegre e sua área de influência

Composta por 63 municípios, com condições históricas, políticas, geográficas, econômicas e socioculturais próprias, a área de influência de Pouso Alegre possui, assim, certa diversidade interna pelos fatores supracitados. Condizendo com o fato de que uma região é fragmentada, porém articulada através de suas vias (CORRÊA, 1997), há distintas interações entre Pouso Alegre e as demais localidades.

A influência da capital regional varia de intensidade sobre cada município de sua hinterlândia, e isto é nítido se verificado a partir dos eixos. Todavia, é importante levar em conta que as cidades polarizadas por Pouso

Alegre desenvolvem distintas relações com outras das cercanias e também com espaços externos a região, que são viabilizadas pelos sistemas de comunicações e transportes, e pelas lógicas das redes econômicas e sociais (SPOSITO, 2008). Para exemplificar esta situação, um morador do município de Gonçalves, que precise adquirir um produto industrializado não encontrado no comércio local, para usar em sua hospedaria, possivelmente irá recorrer ao comércio de Paraisópolis, ou mesmo de Itajubá e Pouso Alegre, cidades em maior posição hierárquica na rede urbana regional. Mas a divulgação de seu estabelecimento certamente visará não apenas os habitantes da região circunvizinha, e sim os mais diversos públicos, sem importar necessariamente com a procedência dos clientes. Nos setores industrial, comercial e financeiro esta situação pode envolver, inclusive, agentes externos ao próprio território nacional, como são os casos das multinacionais que possuem negócios na região.

Pouso Alegre possui uma posição intermediária na rede urbana nacional, pois ao mesmo tempo em que a cidade polariza uma área de influência composta por municípios da região do Sul de Minas, sofre influências de São Paulo, mas também de outras metrópoles nacionais, como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Brasília (IBGE: REGIC, 2007). Esta situação de provedora de bens e serviços para localidades circunvizinhas, e de possuir relações efetivas com centros urbanos de posição hierárquica superior, é um típico papel das “cidades médias” em uma rede urbana (AMORIM FILHO & SERRA, 2001; SPOSITO, 2008; SOUZA, 2011).

A organização de um espaço regional apresenta um dinamismo que é determinado pelas ações globais, nacionais e regionais, e que incidem nos territórios locais, e afetam de maneiras distintas seus habitantes e espaços (SANTOS, 1996). E tendo em vista que os municípios da área de influência de Pouso Alegre possuem diferentes posições geográficas, produções econômicas, contingentes populacionais, características socioculturais e condições ambientais, as inter-relações entre as cidades da rede urbana regional se tornam mais complexas e diversificadas. Os dados da tabela 2 ilustram as dinâmicas populacionais e produtivas dos seis eixos, de acordo com a intensidade de influência de Pouso Alegre em seus subespaços.

Tabela 2 – Intensidade da influência de Pouso Alegre e as condições socioeconômicas, demográficas e locais separadas por eixos.

Eixos	Total	Influência Alta	Influência Média Alta	Influência Média Baixa	Influência Baixa
Fernão Dias Sul					
Número de municípios	10	4	2	2	2
População	127.103	40,5%	26,6%	23,4%	9,5%
PIB (R\$ milhões)	3.158,4	21,0%	64,2%	11,9%	2,9%
Soma dos Rendimentos (R\$ milhões)	949,7	39,6%	29,5%	24,1%	6,8%
Distância média de Pouso Alegre	73 km	47 km	81 km	75 km	113 km
Fernão Dias Norte					
Número de municípios	8	5	0	3	0
População	111.387	41,2%	0	58,8%	0
PIB (R\$ milhões)	1.490,9	39,8%	0	60,2%	0
Soma dos Rendimentos (R\$ milhões)	837,9	38,6%	0	61,4%	0
Distância média de Pouso Alegre	66 km	46 km	-	98 km	-
MG-179					
Número de municípios	11	5	0	2	4
População	189.346	17,9%	0	59,4%	22,7%
PIB (R\$ milhões)	2.894,8	13,2%	0	69,0%	17,8%

Total de Rendimentos	1.571,3	15,9%	0	64,9%	19,2%
Distância média de Pouso Alegre	77 km	45 km	-	89 km	118 km
MG-290					
Número de municípios	7	4	2	0	1
População	96.121	66,1%	30,9%	0	3,0%
PIB (R\$ milhões)	1.090,1	64,6%	31,5%	0	3,9%
Soma dos Rendimentos (R\$ milhões)	722,4	63,5%	33,8%	0	2,7%
Distância média de Pouso Alegre	60 km	49 km	66 km	-	91 km
BR-459 Noroeste					
Número de municípios	8	3	2	1	2
População	239.560	9,1%	67,4%	15,6%	7,9%
PIB (R\$ milhões)	4.822,6	5,3%	80,4%	10,2%	4,1%
Soma dos Rendimentos (R\$ milhões)	2.448,0	6,7%	73,9%	13,8%	5,6%
Distância média de Pouso Alegre	69 km	33 km	85 km	96 km	90 km
BR-459 Sudeste					
Número de municípios	18	5	4	5	4
População	292.430	26,2%	45,2%	21,6%	10,0%
PIB (R\$ milhões)	4.231,8	29,3%	50,6%	14,1%	6,0%
Soma dos Rendimentos (R\$ milhões)	2.558,1	23,0%	49,0%	21,5%	6,5%
Distância média de Pouso Alegre	78 km	53 km	68 km	80 km	118 km

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010), IBGE: PIB municipais, 2010, IPEA/FJP/PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Na área de influência de Pouso Alegre há municípios pouco populosos, e de baixa diversificação econômica, localizados nas proximidades das cidades médias; existem também outros que possuem certas similaridades demográficas, ambientais e mesmo produtivas com estes, mas que, porém, estão mais distantes geograficamente dos principais centros urbanos regionais. Por outro lado, municípios como Alfenas, Itajubá, e principalmente Poços de Caldas⁹, apresentam economias diversificadas e desenvolvidas, e, somando isto aos seus contingentes populacionais e as suas posições na rede urbana regional, estes locais possuem infraestruturas comerciais e de serviços compatíveis com suas condições de “cidades médias”, o que os tornam polarizadores de espaços circunvizinhos.

Nos contextos acima descritos, se evidenciam o que Milton Santos (1996, p. 192) define como horizontalidades e verticalidades, onde os espaços não podem mais ser descritos e analisados apenas por suas relações de contiguidade, por relações “horizontais”, mas também por “pontos no espaço que, separados uns dos outros, asseguram o funcionamento global da sociedade e da economia”, formando as “verticalidades”. Assim, as relações entre Pouso Alegre e as cidades médias de sua área de influência se dão, em considerável parcela, através de atividades do “circuito superior da economia”, como serviços financeiros, comércio especializado, tratamentos complexos de saúde, e intercâmbio científico e tecnológico entre instituições de ensino e pesquisas; estas inter-relações, com eminentes verticalidades, coexistem com as lógicas de circulação de trabalhadores residentes em localidades vizinhas, como Congonhal e Cachoeira de Minas, que deslocam diariamente para trabalhar em empresas instaladas em Pouso Alegre, onde se manifestam nítidas relações horizontais de usos dos territórios.

⁹ Estes são os municípios de maior população da área de influência de Pouso Alegre. Segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), Poços de Caldas possuía 152.435 habitantes, Itajubá 90.658 e Alfenas 73.774.

Se observadas as informações da tabela 2, ficam evidentes as diferenças na organização espacial entre os seis eixos. Primeiramente, é importante destacar as relações de distâncias entre Pouso Alegre e os demais municípios, de acordo com a intensidade de influência. O primeiro grupo, onde a intensidade de influência é “alta”, tem uma distância média em relação a Pouso Alegre que é de 33 quilômetros no eixo da BR-459 “Noroeste”, até 53 no eixo da BR-459 “Sudeste”; em contrapartida, os grupos compostos por municípios onde a intensidade de influência de Pouso Alegre é baixa, distam em média 91 quilômetros no eixo da MG-290 e chegam a 118 nos eixos da BR-459 “Sudeste” e da MG-179.

Para melhor ilustrar esta situação, Corrêa (1997) e Souza (2011) citaram que as circulações de pessoas para a aquisição de bens e serviços não encontrados em suas localidades são complexas, e envolvem o padrão financeiro, a necessidade e exclusividade dos produtos e do tipo de serviços que procuram, e, claro, a acessibilidade. Em âmbito regional, um morador de Bandeira do Sul, pequena cidade localizada a menos de 20 quilômetros de Poços de Caldas, e a 102 quilômetros de Pouso Alegre, teoricamente iria optar por adquirir determinadas mercadorias no comércio da cidade média mais próxima, e, caso não o encontrasse nesta, teria opções diversas de outros centros urbanos, para talvez optar por Pouso Alegre. E, partindo do pressuposto que as ofertas do comércio e das prestações de serviços de Poços de Caldas são comparáveis as existentes em Pouso Alegre, caso não o encontrasse no comércio da primeira, poderia, inclusive, se deslocar para Campinas ou São Paulo, onde a variedade de produtos é significativamente maior. Conforme elucidado pelos autores, a inter-relação entre poder aquisitivo, disponibilidade de produtos, e acessibilidade são fundamentais para a opção de se deslocar a outro local para o consumo.

Outra questão relevante se manifesta em relação ao tipo do serviço que um habitante de uma pequena cidade procura. E isto pode ser elucidado a partir das dinâmicas entre a origem dos estudantes e os cursos oferecidos em instituições de ensino superior¹⁰. No eixo da BR-459 “Sudeste” há a Universidade Federal de Itajubá, e outras instituições, localizadas nas cidades de São Lourenço, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí e Itajubá. Um estudante, quando opta por realizar um curso superior presencial, e continuar morando, por exemplo, em Piranguçu, ele certamente priorizará realizá-lo em Itajubá, por uma questão de proximidade (14 quilômetros), e da disponibilidade de ônibus, inclusive fretados por estudantes, que, devido a estes fatores, perfazem um gasto financeiro e de tempo consideravelmente menor do que se ele quisesse frequentar uma instituição das demais cidades acima citadas, já que os deslocamentos mensais são superiores a vinte. Porém, já graduado, se este mesmo estudante opta por cursar uma pós-graduação *lato sensu*, em que as aulas são semanais, quinzenais e até mensais, ele pode vir a escolher uma instituição de Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Lourenço, ou mesmo de localidades mais distantes.

¹⁰ Os exemplos de Itajubá, Pouso Alegre e São Lourenço foram vivenciados pelo autor, na condição de professor em cursos de graduação de instituições de ensino das três referidas cidades.

Nestas conjunturas que se podem diferenciar as dinâmicas existentes entre Pouso Alegre e os mais de 60 municípios que compõe a sua área de influência. E, elucidados a partir dos eixos, mas também da posição hierárquica na rede urbana, e das condições demográficas, econômicas e socioculturais de cada subsetor regional, é perceptível que determinados municípios apresentem relações mais efetivas com Pouso Alegre. Em certos casos, estes estão dentre os mais populosos e desenvolvidos economicamente de seus eixos, a exemplos do que ocorrem na MG-290 com Ouro Fino, na BR-459 “Sudeste” com Santa Rita do Sapucaí, e na Fernão Dias “Sul” com Cambuí; porém, se observados os eixos da BR-459 “Noroeste” e da MG-179 fica nítido, pela baixa participação relativa dos municípios com “alta intensidade de influência de Pouso Alegre”, nos contingentes populacionais, na produção econômica e na soma de rendimentos, que os centros econômicos mais dinâmicos destas porções espaciais, representados, respectivamente, por Poços de Caldas e Alfenas, estão a certa distância de Pouso Alegre, e desenvolvem com esta outras formas de inter-relações.

Os espaços com intensidade alta de influência de Pouso Alegre

Se observada a tabela 3 fica evidente a relativa diferenciação da área com “alta influência de Pouso Alegre” quanto a seus aspectos socioeconômicos, mas também demográficos e locacionais.

Tabela 3 – Aspectos socioeconômicos e demográficos dos municípios com “alta intensidade de influência” de Pouso Alegre, agrupados por eixos.

Eixos	População (% urbana)	Crescimento Populacional (1991-2010)	PIB (R\$ milhões)	Renda per capita (R\$)	Soma dos Rendimentos (R\$ milhões)
Fernão Dias Sul	51.520 (68,0%)	26,5%	663,9	7.306,2	376,4
Fernão Dias Norte	45.931 (75,2%)	19,0%	594,0	7.038,5	323,3
MG - 179	33.804 (57,0%)	13,1%	382,5	7.398,1	250,1
MG-290	63.528 (69,5%)	11,9%	703,6	7.219,7	458,7
BR-459 Noroeste	21.857 (72,7%)	29,7%	256,9	7.448,9	162,8
BR-459 Sudeste	76.586 (74,5%)	28,6%	1.240,2	7.706,6	590,2

Fonte: IBGE, Censos Demográficos (1991-2010), IBGE: PIB municipais, 2010, IPEA/FJP/PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Partindo do pressuposto que há uma considerável proximidade espacial entre os municípios pertencentes a este grupo com Pouso Alegre, são os habitantes dos municípios com “alta intensidade de influência” que se deslocam com maior frequência para a cidade, como foi evidenciado, por exemplo, em relação a procedência dos estudantes de cursos superiores de uma universidade local, por Andrade & Bacha (2012).

Na referida pesquisa, foram entrevistados 305 estudantes de graduação, com o objetivo de saber a pretensão destes em emigrar ou permanecer em seus locais de moradia após concluírem o ensino superior. Do universo pesquisado, aproximadamente a metade (46%) era proveniente de municípios que são considerados como de

“alta intensidade de influência”¹¹, número este comparável ao de residentes na cidade de Pouso Alegre (46,3%). Ademais, é pertinente destacar que, dentre estes estudantes que viajam para estudar, 67,9% admitiram a possibilidade ou a certeza de vir a residir em Pouso Alegre após se formarem, o que, em certa medida, evidencia o papel da cidade média em absorver os migrantes de sua área de influência, como foi elucidado por Amorim Filho & Serra (2001) e Rigotti & Campos (2009). Por fim, também foi constatada nesta pesquisa, a existência de pessoas que, após se graduarem, desejam trabalhar em Pouso Alegre, mas continuar residindo em seu município, em especial os procedentes de localidades como Congonhal, Cachoeira de Minas e Borda da Mata (ANDRADE & BACHA, 2012), que são favorecidos, inclusive, pelas presenças de linhas de ônibus suburbanos ligando estas cidades com o polo regional.

Em pesquisas de campo realizadas em estabelecimentos comerciais de Pouso Alegre, especializados na venda de eletrodomésticos, móveis e equipamentos de áudio e vídeo, e que são integrantes de redes com atuações nos territórios estadual e nacional¹², foi constatada a existência de um sistema de entregas de mercadorias para clientes que residem em municípios próximos, que são considerados pelo REGIC (IBGE: Região de Influência das Cidades, 2007) como de “alta intensidade de influência” da cidade. As exceções, neste caso, são quando estas empresas possuem lojas no local, alocadas especialmente nos municípios com maior população e soma de rendimentos, a exemplos de Santa Rita do Sapucaí, Ouro Fino, Cambuí e São Gonçalo do Sapucaí, ou os casos de Brasópolis e Conceição das Pedras, onde os serviços de entregas são a partir das lojas sediadas em Itajubá, devido as menores distâncias se comparadas a Pouso Alegre.

Há municípios com alta intensidade de influência de Pouso Alegre, e onde a agropecuária é a principal fonte de recursos financeiros, correspondendo a mais de 50% do total dos trabalhadores locais, como Estiva e Bom Repouso (eixo Fernão Dias “Sul”), Espírito Santo do Dourado, São João da Mata, Turvolândia e Poço Fundo (eixo “MG-179”), Tocos do Moji e Bueno Brandão (eixo “MG-290”), Heliadora e Natércia (eixo Fernão Dias “Norte”). Por serem pouco populosos, e com uma economia com menor desenvolvimento e diversificação, estes estão dentre os municípios de menor crescimento demográfico no período entre 1991 e 2010, sendo que, no contexto regional, apenas dois apresentaram decréscimo: Córrego do Bom Jesus (-5,1%) e Senador José Bento (-7,2%), respectivamente pertencentes aos eixos da Fernão Dias “Sul” e BR-459 “Noroeste” (IBGE: Censo Demográficos, 1991 e 2010).

Em contrapartida a situação acima descrita, os municípios com maiores percentuais de trabalhadores ocupados no setor secundário, e que a intensidade de influência de Pouso Alegre é alta, como Cambuí (eixo Fernão Dias “Sul”), Borda da Mata (eixo “MG-290”), Congonhal (eixo BR-459 Noroeste), Conceição dos Ouros e Santa Rita do Sapucaí¹³ (eixo BR-459 “Sudeste”), estão dentre os que apresentaram maior crescimento demográfico. Nestes, é importante ressaltar, também, a considerável proximidade espacial com

¹¹ Cachoeira de Minas, Bom Repouso, Cambuí, Congonhal, São Gonçalo do Sapucaí, Natércia, Conceição dos Ouros, Paraisópolis, Borda da Mata e Santa Rita do Sapucaí foram, nesta ordem, os que apresentaram maior número de entrevistados, que foram escolhidos aleatoriamente dentre os estudantes de graduação dos 21 cursos da Universidade do Vale do Sapucaí, em maio de 2011.

¹² Casas Bahia, Ponto Frio, Loja Cem, Lojas Edmil, Eletrozema, Lojas Americanas e Magazine Luiza.

¹³ No período entre 1991 e 2010, a população de Borda da Mata cresceu 45,8%, de Cambuí 45,5%, de Santa Rita do Sapucaí 43,5% e de Conceição dos Ouros 35% (IBGE: Censos Demográficos, 1991 e 2010).

Pouso Alegre, e a possibilidade do deslocamento pendular, aspecto este que favorece a retenção da população em seu município de residência.

A existência de dados referentes a origem-destino das migrações pendulares ainda é restrita a algumas regiões metropolitanas brasileira (OJIMA *et al*, 2007), o que impossibilita determinar o número exato de pessoas dos municípios vizinhos que deslocam diariamente para Pouso Alegre. Mas, conforme demonstram os indicadores referentes ao percentual de migrantes pendulares, com destaque para Congonhal, Cachoeira de Minas e Borda da Mata¹⁴, e também a presença de ônibus fretados por unidades industriais para o transporte de funcionários entre as cidades, a existência de linhas de ônibus suburbanos, e mesmo observado por meio da pesquisa empírica em trabalhos de campo, se pode afirmar que é significativa a presença de habitantes dos referidos municípios que estudam e trabalham em Pouso Alegre. O reconhecimento, por parte dos habitantes de uma região, a respeito de uma cidade nas vizinhanças que represente um possível endereço para migração, no âmbito do trabalho ou dos estudos superiores, denota a importância das cidades médias em um contexto regional, conforme salientam Rigotti & Campos (2009, p. 2):

Outra característica típica das cidades médias refere-se ao exercício de uma função de intermediação entre seu entorno e os grandes centros, recebendo e emanando fluxos materiais e imateriais, bem como fornecendo serviços e produtos que as pequenas cidades não dispõem. Acrescente-se que, cada vez mais, a mobilidade populacional tem adquirido novos contornos, com rebatimentos sobre as estruturas urbanas. Entre estes poderíamos destacar os movimentos pendulares, nos quais as pessoas trabalham e/ou estudam em outras cidades. Seria de se esperar, então, que as cidades médias atraíssem trabalhadores ou estudantes de áreas vizinhas, o que confirmaria o dinamismo que delas se espera na rede urbana da qual fazem parte.

É relevante o contingente populacional dos municípios com alta intensidade de influência de Pouso Alegre, de 293.226 habitantes (IBGE, 2010). O crescimento da população e o maior dinamismo econômico destes, como são os casos dos localizados nos principais eixos rodoviários regionais, a exemplos de Santa Rita do Sapucaí e Cambuí, trazem consequências positivas ao comércio e a prestação de serviços da capital regional, na medida em que há o crescimento no número de habitantes e no poder aquisitivo dos clientes potenciais. E isto reflete, inclusive, nas dinâmicas socioespaciais da cidade de Pouso Alegre, onde certos setores são considerados mais atraentes para abrigar atividades que exercem atratividade regional, como faculdades, hospitais, concessionárias de veículos, indústrias, e os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços.

Os espaços com intensidade média-alta de influência de Pouso Alegre

Mesmo havendo, dentre os municípios com alta intensidade de influência de Pouso Alegre, alguns que apresentam considerável dinamismo econômico e demográfico, os localizados a certa distância da cidade, e com influência “média-alta”, são os que possuem maior desenvolvimento, a exemplos de Poços de Caldas, Itajubá e Extrema. A presença destes municípios contribui efetivamente para que o setor em que se encontram, em seus respectivos eixos, apresentem maiores contingentes populacionais (eixos da BR-459

¹⁴ De acordo com o Censo Demográfico de 2010, 17,7 % da População Economicamente Ativa do município de Congonhal realiza migração pendular diária para trabalhar, sendo 15,3% em Cachoeira de Minas e 10,2% em Borda da Mata (IBGE, 2010).

“Noroeste” e “Sudeste”) e econômicos, neste caso os citados anteriormente são acrescidos do eixo da Fernão Dias “Sul”, devido a presença do município de Extrema (Tabela 4).

Tabela 4 – Aspectos socioeconômicos e demográficos dos municípios com intensidade de influência de Pouso Alegre “média alta”, agrupados por eixos.

Eixos	População (% urbana)	Crescimento Populacional (1991-2010)	PIB (R\$ milhões)	Renda per capita (R\$)	Soma dos Rendimentos (R\$ milhões)
Fernão Dias Sul	33.818 (86,2%)	83,7%	2.026,8	8.276,0	279,9
Fernão Dias Norte	-	-	-	-	-
MG - 179	-	-	-	-	-
MG-290	29.680 (76,7%)	24,9%	343,8	8.221,2	244,0
BR-459 Noroeste	161.462 (95,6%)	35,2%	3.876,5	11.208,3	1.809,7
BR-459 Sudeste	123.231 (85,5%)	20,4%	2.141,2	10.167,3	1.252,9

Fonte: IBGE, Censos Demográficos (1991-2010), IBGE: PIB municipais, 2010, IPEA/FJP/PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Inserindo o município de Pouso Alegre, e somado a dos locais com intensidade de influência “média-alta”, este grupo, que possui 11 municípios, concentra 55,1% do produto interno bruto e 47,4% da soma de rendimentos de todos os 63 municípios da área de influência de Pouso Alegre. Isto demonstra a importância deste grupo de cidades nas dinâmicas econômicas regionais. Fazem parte deste, municípios que são considerados “centros de gestão do território” (IBGE: REGIC, 2007), como são os casos de Poços de Caldas (eixo BR-459 “Noroeste”), Itajubá (eixo BR-459 “Sudeste”), Extrema (eixo Fernão Dias “Sul”), e Jacutinga (eixo MG-290).

Com posições intermediárias na rede urbana regional, com destaque para Poços de Caldas (centro sub-regional A) e Itajubá (centro sub-regional B), estas localidades, juntamente com Pouso Alegre, são as que os moradores têm maiores rendimentos, e, tendo em vista que também são as mais populosas, constituem as que possuem as maiores somas de rendimentos dentre todos da rede urbana analisada (ANDRADE, 2014).

Se estes municípios perfazem considerável parcela dos rendimentos, o destaque no que tange ao produto interno bruto é ainda mais evidente. E, neste caso, merece ênfase, além de Poços de Caldas, Pouso Alegre e Itajubá, o município de Extrema, que teve significativo crescimento no decorrer das últimas décadas, estando como a terceira maior economia de toda a rede urbana pesquisada¹⁵. E, tendo em vista que sua população é pouco superior a 28 mil habitantes (IBGE, 2010), fica ainda mais evidente a sua produtividade econômica, decorrente da atração de investimentos industriais, que, por consequência, contribuiu para que Extrema seja o município com maior crescimento populacional da área de influência de Pouso Alegre¹⁶. Também merecem menções por suas condições econômicas, Jacutinga pelas indústrias têxteis, e Paraisópolis pela produção de autopeças.

¹⁵ Os maiores produto interno bruto, dentre os municípios analisados, são de Poços de Caldas, Pouso Alegre e Extrema (IBGE: PIB municipais, 2010).

¹⁶ No período entre 1991 e 2010, a população do município de Extrema cresceu 99,8 % (IBGE: Censos Demográficos).

É importante mencionar, também, que os municípios supracitados estão consideravelmente próximos de importantes centros urbanos do estado de São Paulo, como Campinas em relação a Extrema, Poços de Caldas e Jacutinga, e São José dos Campos quanto a Paraisópolis e Itajubá; e todos estes inclusive são pertencentes a área de influência da cidade de São Paulo, o que inclui Pouso Alegre (IBGE: REGIC, 2007).

Estando dentre as regiões que se beneficiaram com o deslocamento de unidades produtivas industriais, que ganhou impulso após a década de 70, com o processo de desconcentração industrial a partir da Grande São Paulo, o Sul de Minas, e em especial as áreas mais próximas a Rodovia Fernão Dias e a BR-459, passou a receber significativos investimentos industriais¹⁷ (DINIZ & CROCCO, 1996; DULCI, 2002; QUEIROGA & BENFATTI, 2007). Com isso, municípios como Pouso Alegre, Poços de Caldas, Extrema, Itajubá, Paraisópolis, Jacutinga, dentre outros, apresentaram crescente relevância na produção industrial, e isto colaborou efetivamente para o crescimento populacional, e a dinamização de outros setores produtivos, como o comércio e a prestação de serviços.

A expressiva distância entre os principais centros urbanos deste grupo em relação a Pouso Alegre, as dinâmicas econômicas e suas posições na rede urbana regional, colaboram para que as inter-relações entre estas cidades sejam eminentemente mais vinculadas ao “circuito superior da economia”, como serviços bancários, redes de comércio varejista, serviços de saúde, intercâmbios científicos e educacionais, dentre outras.

Os espaços com intensidade média-baixa de influência de Pouso Alegre

Apesar de não apresentar o mesmo dinamismo econômico de municípios que Pouso Alegre tem “intensidade de influência média-alta”, em especial de Poços de Caldas, Itajubá e Extrema, o terceiro grupo de municípios da rede urbana regional, representado pelos de “intensidade de influência média-baixa” de Pouso Alegre, também possui setores que são os de maior população e produção econômica de seus eixos (Tabela 5), como na MG-179, onde estão Alfenas e Machado, e na Fernão Dias “Norte” pela presença de Três Pontas, ou que, mesmo secundários, também apresentam importâncias demográficas e econômicas, como São Lourenço (eixo BR-459 “Sudeste”) e Andradas (BR-459 “Noroeste”).

Tabela 5 – Aspectos socioeconômicos e demográficos dos municípios com intensidade de influência de Pouso Alegre “média baixa”, agrupados por eixos.

Eixos	População (% urbana)	Crescimento Populacional (1991-2010)	PIB (R\$ milhões)	Renda per capita (R\$)	Soma dos Rendimentos (R\$ milhões)
Fernão Dias Sul	29.744 (67,2%)	32,5%	374,8	7.690,9	228,8
Fernão Dias Norte	65.456 (84,3%)	17,1%	896,9	7.862,3	514,6
MG - 179	112.462 (90,0%)	34,8%	1.998,2	9.063,1	1.019,3

¹⁷ Diniz & Crocco (1996) definiram como “aglomerações industriais relevantes” (AIR) as “microrregiões homogêneas” com mais de 10 mil pessoas trabalhando na indústria em 1991. A aglomeração de Pouso Alegre foi considerada como uma “AIR” dinâmica, com crescimento médio da produção e do emprego industriais acima de 50% superior a da média brasileira entre 1970 e 1991. O crescimento da AIR Pouso Alegre foi de 5,8% ao ano, enquanto a nacional foi de 3,5%. Outras AIR do Sul de Minas consideradas “dinâmicas” foram Poços de Caldas e Itajubá.

MG-290	-	-	-	-	-
BR-459 Noroeste	37.270 (75,2%)	31,3%	493,5	9.052,7	337,4
BR-459 Sudeste	63.106 (83,1%)	31,4%	596,8	8.707,9	549,5

Fonte: IBGE, Censos Demográficos (1991-2010), IBGE: PIB municipais, 2010, IPEA/FJP/PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Uma característica locacional importante dos municípios com “intensidade de influência média-baixa” é a posição destes em eixos secundários da rede urbana analisada, como são os casos de Alfenas, São Lourenço, Andradas e Três Pontas. Com relativa exceção de Andradas, que apresenta uma base industrial com certa diversificação, os demais são integrantes de importantes áreas produtoras de café, e no caso de São Lourenço acrescentada da marcante função turística, que também é relevante em municípios de sua microrregião, tais como Caxambu, Lambari, Passa Quatro e Itamonte.

Alfenas, classificada como “centro subregional A”, e São Lourenço, como “centro subregional B”, são os centros urbanos deste grupo com maior representatividade na rede urbana do Sul de Minas. Em posições secundárias, definidos como “centros de zona B”, se enquadram Andradas, Três Pontas e Machado, mas que são polarizados respectivamente por Poços de Caldas, Varginha e Alfenas (IBGE: REGIC, 2007). Esta situação de proximidade com outras cidades médias sulmineiras faz com que a influência de Pouso Alegre seja secundária sobre estes municípios, que inclui, também, Piranguinho, Piranguçu e São José do Alegre, vizinhos a Itajubá.

Porém, é importante destacar que, enquanto Alfenas, São Lourenço, Andradas, Três Pontas e Machado, apresentam certo contingente populacional, produtividade econômica e mesmo uma expressiva importância na rede urbana regional, Piranguinho, Piranguçu e São José do Alegre, seja pela pequena população, e em especial pelo alto índice de migrantes pendulares que se deslocam especialmente para Itajubá¹⁸, apresentam certas semelhanças demográficas e econômicas com os municípios pertencentes ao grupo de “baixa intensidade de influência de Pouso Alegre”.

Os espaços com intensidade baixa de influência de Pouso Alegre

Algumas características comuns existem neste grupo de municípios, classificados como de “baixa intensidade de influência” de Pouso Alegre. De início é pertinente mencionar que a média da distância destes em relação a Pouso Alegre varia entre pouco mais de 90 quilômetros nos eixos da MG-290 e da BR-459 “Noroeste”, até 118 quilômetros nos eixos da MG-179 e BR-459 “Sudeste”. Também é válido destacar o pequeno contingente populacional dos municípios deste grupo, e a baixa produção econômica, aspectos que são evidenciados na tabela 6.

Tabela 6 – Aspectos socioeconômicos e demográficos dos municípios com intensidade de influência de Pouso Alegre “baixa”, agrupados por eixos.

¹⁸ De acordo com o Censo Demográfico de 2010, 32,2% da População Economicamente Ativa do município de Piranguinho realiza migração pendular diária para trabalhar, sendo 29,9% em São José do Alegre, e 27% em Piranguçu (IBGE, 2010). A grande maioria destes se desloca em direção à Itajubá (IBGE).

Eixos	População (% urbana)	Crescimento Populacional (1991-2010)	PIB (R\$ milhões)	Renda per capita (R\$)	Soma dos Rendimentos (R\$ milhões)
Fernão Dias Sul	12.021 (45,8%)	16,5%	92,9	5.374,8	64,6
Fernão Dias Norte	-	-	-	-	-
MG - 179	43.080 (82,0%)	23,8%	514,1	7.010,1	302,0
MG-290	2.913 (69,1%)	17,2%	42,7	6.769,0	23,2
BR-459 Noroeste	18.971 (66,5%)	15,2%	195,7	7.281,1	138,1
BR-459 Sudeste	29.507 (62,4%)	10,7%	253,6	5.608,2	165,5

Fonte: IBGE, Censos Demográficos (1991-2010), IBGE: PIB municipais, 2010, IPEA/FJP/PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Localizados majoritariamente nas proximidades de municípios com significativa importância na rede urbana regional, casos de Bandeira do Sul em relação a Poços de Caldas (eixo BR-459 “Noroeste”), Areado quanto a Alfenas (eixo MG-179), Wenceslau Braz em relação a Itajubá, e Carmo de Minas quanto a São Lourenço (eixo BR-459 “Sudeste”), as condições econômicas e socioculturais destes locais favorecem as consideráveis dependência em relação ao centro urbano principal. Isto é evidenciado pela alta taxa de migrantes pendulares existentes nestes locais, que atingem 26,8% dos moradores de Wenceslau Braz, 26,1% de Bandeira do Sul e 20,4% de Carmo de Minas (IBGE: Censo Demográfico, 2010).

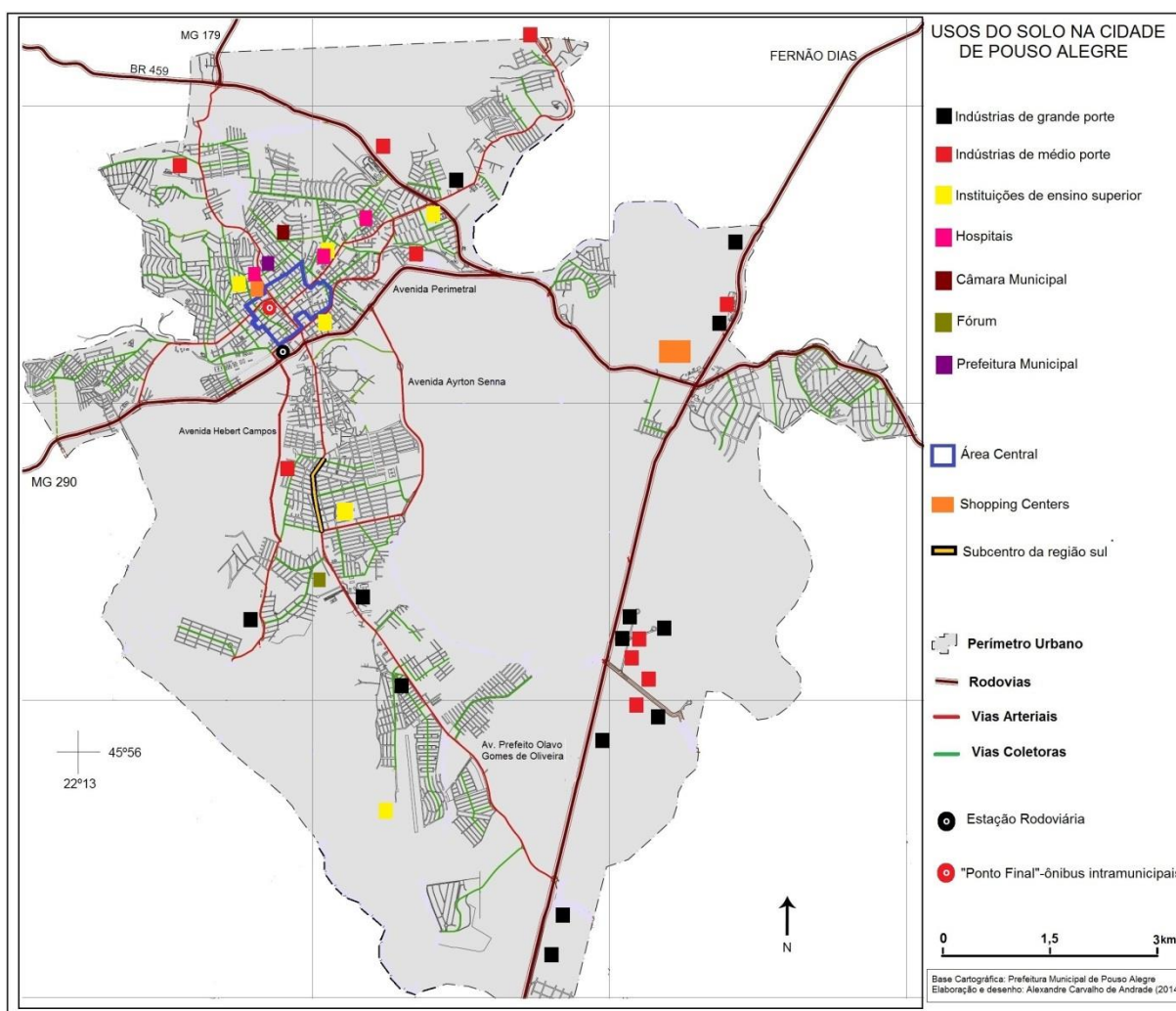
Outra questão importante é o fato de que, em todos os eixos, este grupo represente o de menor rendimento médio de seus habitantes, e com certa exceção dos pertencentes ao eixo da MG-179, a soma de rendimentos dos municípios com baixa intensidade de influência de Pouso Alegre, apresenta pequena relevância no conjunto da rede urbana regional.

Portanto, como se pode perceber por seus indicadores de migração pendular, e pela rede de estradas da área de influência de Pouso Alegre (mapa 2), a vizinhança dos municípios deste grupo com cidades médias que são definidas como “centros de gestão do território”, representados por Poços de Caldas, Alfenas, Itajubá e São Lourenço (IBGE: REGIC, 2007), faz com que a influência de Pouso Alegre sobre estas áreas seja basicamente resultado do transbordamento da polaridade sobre as cidades principais, e que refletem nestas pequenas localidades vizinhas.

As dinâmicas do espaço urbano de Pouso Alegre e a atração dos moradores de sua área de influência

Os municípios em que a intensidade de influência de Pouso Alegre é considerada como alta, são os que apresentam maior interação com o polo regional, seja por meio das migrações pendulares para trabalho e estudo, mas também do consumo de produtos e serviços não encontrados nas cidades e espaços rurais circunvizinhos, em especial os menos populosos e com menor diversificação econômica. Esta é uma característica típica de uma cidade média em uma rede urbana regional, e isto contribui para confirmar esta condição de Pouso Alegre nos dias atuais (ANDRADE, 2014).

A atração das cidades médias para os moradores de sua área de influência se dá por fatores econômicos, mas também pelo fato destes habitantes a associarem como locais onde se propagam modernidades, advindas pelas práticas socioculturais, de consumo e de entretenimento, que, por vezes, se encontram nas cidades médias, e não são corriqueiras nas pequenas localidades, como os *shopping centers*, os estabelecimentos comerciais com bens de consumo mais “exclusivos”, as redes de *fast-food* e os eventos artístico e culturais (SPÓSITO, 1998). A diversificação dos usos do solo em um espaço urbano, em especial em sua área central, faz com que existam fluxos de pessoas e veículos pelas mais distintas motivações, que englobam seus moradores, mas também os visitantes, contribuindo para a consolidação de novas centralidades. No mapa 3, é elucidada a distribuição espacial de certos locais com significativa atratividade na cidade de Pouso Alegre, tais como a área central, os *shopping centers*, as instituições de ensino superior, os hospitais, as indústrias e a estação rodoviária.



Mapa 3: Usos do solo na cidade de Pouso Alegre. Fonte: Pesquisa de campo do autor.

No período entre 1970 e 2010, a população urbana de Pouso Alegre cresceu 309%, passando de 29.208 para 119.602 habitantes (IBGE: Censos Demográficos, 1970 e 2010). Concomitante a este processo, houve diversas mudanças econômicas, socioculturais, políticas e socioespaciais que incidiram nas mais diversas cidades brasileiras, dentre elas os processos de expansão urbana, a descentralização das atividades comerciais e de serviços, e a difusão dos veículos automotores. Assim, a cidade de Pouso Alegre,

reproduzindo o que aconteceu em outras cidades médias com expressiva importância em uma rede urbana, passou a apresentar, em seu espaço, novas dinâmicas, como a formação e consolidação de novas centralidades, sendo que estas abrigam estruturas que atraem os moradores do município, mas também os provenientes de espaços urbanos e rurais circunvizinhos.

Devido a sua importância histórica em termos econômicos, políticos e socioculturais, a área central da cidade de Pouso Alegre constitui um espaço com grande atratividade às pessoas do município e de sua área de influência, por alocar uma significativa diversidade de estabelecimentos comerciais, unidades educacionais e de saúde, agências bancárias, órgãos públicos estaduais e federais, e espaços para entretenimento e práticas artísticas e culturais. Para a área central se dirigem diversas vias com grande importância para a mobilidade urbana local e regional, e às margens da Avenida Perimetral, a poucos metros do centro, está a estação rodoviária, fatores estes que favorecem os deslocamentos em direção a este setor da cidade (ANDRADE, 2014).

Nas margens do trecho urbano da BR-459 há o recente desenvolvimento de atividades que visam um mercado consumidor regional, como *shopping center*, hipermercados, hotéis e concessionárias de veículos (ANDRADE, 2014). A posição geográfica do *shopping center* Serra Sul, na BR-459, nas proximidades do entroncamento desta com a Rodovia Fernão Dias, ilustra o que Whitacker (2007) evidenciou como espaço de valorização em uma cidade média que polariza seu entorno, pois há a facilidade de acesso para os moradores do município, de localidades circunvizinhas, e das pessoas que estão em trânsito por estas referidas vias.

O setor leste da cidade, onde inclusive estão os bairros habitados por populações com rendimentos mais elevados, que apresenta significativa interação com a BR-459, abriga, em suas principais vias, estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços que atraem os moradores com maior poder aquisitivo de Pouso Alegre, mas também os de sua área de influência, como restaurantes, campus da Universidade do Vale do Sapucaí, concessionárias de automóveis e motocicletas, lojas de móveis e decorações, dentre outros. Por sua vez, o setor sul da cidade, localizado entre a área central e a rodovia Fernão Dias, e que foi o de maior crescimento populacional no decorrer da última década, se destaca, em termos de atratividade, pela presença de diversificados fatores, tais como o campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), por grandes indústrias, e por um dinâmico subcentro que abriga agências bancárias e variados estabelecimentos comerciais (ANDRADE, 2014).

Sendo a principal rodovia que atravessa o território de Pouso Alegre, e do próprio Sul de Minas, a Fernão Dias abriga algumas das maiores unidades industriais do município, e devido a isso, atrai considerável número de trabalhadores provenientes de localidades vizinhas. Além disso, às margens desta estrada estão diversas distribuidoras e transportadoras, lojas de tratores e equipamentos agrícolas, e concessionárias de caminhões e ônibus, sendo que estas não são encontradas na maioria dos municípios da área de influência de Pouso Alegre, o que também favorece a atratividade de demandas regionais.

A espacialização destes pontos de atratividade na cidade de Pouso Alegre reflete as dinâmicas socioespaciais do espaço urbano, as inteirações que incidem em âmbito regional, mas também os perfis de cada um destes

pontos. Assim, enquanto o centro, e em menor importância o subcentro da zona sul, se caracterizam pela diversificação de funções econômicas, políticas e socioculturais, e por isso formam áreas que aglutinam agências bancárias, comércio, órgãos públicos e opções de entretenimento em um espaço um tanto reduzido em termos de extensão geográfica, as demais áreas se caracterizam pelas presenças de estabelecimentos de grande porte, a exemplo dos hipermercados, concessionárias de veículos, indústrias e do *shopping center* Serra Sul. E, mesmo que apresentem distintos arranjos espaciais, estes pontos atraem moradores de Pouso Alegre e dos municípios de sua hinterlândia, em especial os que apresentam alta intensidade de influência.

Considerações Finais

Os moradores dos municípios da área de influência de Pouso Alegre, em intensidades distintas, obtêm produtos e serviços na capital regional e que não são encontrados em seus locais de origem. Isto colabora efetivamente para a maior circulação de pessoas, produtos e informações no interior desta rede urbana, sendo que estes municípios também desenvolvem inter-relações com outras cidades localizadas no país e no mundo, pelas mais diversas motivações econômica, político-administrativas e socioculturais.

A maior inter-relação entre Pouso Alegre e sua área de influência favorece o crescimento dos setores comerciais e de prestações de serviços na cidade média, pois estes abastecem não só aos seus habitantes, mas também aos dos municípios circunvizinhos, e esta condição colabora para novas dinâmicas econômicas e socioespaciais no seu espaço urbano, em especial na consolidação de novas centralidades. Neste contexto, a cidade média assume seu papel de “intermediária” em uma rede urbana, já que desenvolve diversas interações, e por variadas razões, com sua área de influência, e com as principais metrópoles nacionais.

Referências

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; SERRA, Rodrigo Valente. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (orgs.). *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p 1-34.

ANDRADE, Alexandre Carvalho de. *Pouso Alegre (MG): Expansão urbana e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média*. Tese (Doutorado em Geografia). UNESP, Rio Claro. 2014. 299 f.

ANDRADE, Alexandre Carvalho de; BACHA, Rafael de Mello Castro. Formar e migrar? A atratividade de Pouso Alegre (MG) para estudantes do ensino superior da Universidade do Vale do Sapucaí. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 18. *Anais...* Campinas: Nepo/Unicamp, 2012. pp. 1-18.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). Estudo da dimensão territorial para o planejamento. Brasília, Distrito Federal, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 302 p.

_____. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. *Cidades*, v.9, n.16, p. 199-218, 2013.

DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco Aurélio. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria no Brasil. *Nova Economia*, v.6 n.1, p. 77-103, 1996.

DULCI, Otávio Soares. Guerra fiscal, desenvolvimento desigual e relações federativas no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*, v. 18, p. 95-107, 2002.

EGLER, Cláudio Antônio Gonçalves; MENDES, Constantino Cronenberger; FURTADO, Bernardo Alves; PEREIRA, Rafael Henrique Moraes. Bases conceituais da rede urbana brasileira: análise dos estudos de referência. In: PEREIRA, Rafael Henrique Moraes; FURTADO, Bernardo Alves. *Dinâmica urbano-regional. Rede urbana e suas interfaces*. Brasília: IPEA, 2011. pp. 25-46.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Regiões de Influência das Cidades, 2007*. Rio de Janeiro, 2008. 201 p.

IPEA; IBGE; UNICAMP. *Caracterização atual e tendências da rede urbana do Brasil – volume I*. Brasília, 2001. 397 p.

OJIMA, Ricardo; SILVA, Robson Bonifácio da; PEREIRA, Rafael Henrique Moraes. A mobilidade pendular na definição das cidades-dormitório: caracterização sociodemográfica e novas territorialidades no contexto da urbanização brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 5. *Anais...* Campinas: ABEP, 2007. pp. 1-24.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes; BENFATTI, Denio Munia. Entre o nó e a rede, dialéticas espaciais contemporâneas. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v.9, n.1, p. 41-52, 2007.

RIGOTTI, José Irineu Rangel; CAMPOS, Jarvis. Movimentos Populacionais e as Cidades Médias de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 6. Belo Horizonte, 2009. *Anais...* Belo Horizonte: ABEP, 2009. pp. 1-27.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996. 259 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *ABC do desenvolvimento urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 190p.

SPOSITO, Eliseu Savério. *Redes e cidades*. São Paulo: Edunesp, 2008. 159 p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. *Revista Território*, n. 4, p. 27-37, 1998.

VILLAÇA, Flávio José Magalhães. *A delimitação territorial do processo urbano*. São Paulo: do autor, 1997. 11p.

WHITACKER, Arthur Magon. Inovações tecnológicas, mudanças nos padrões locacionais e na configuração da centralidade em cidades médias. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 1-16.